

OPTIMIZE SELECÇÃO BASE
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO FLEXÍVEL



RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2019



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018.....	4
1.2	Características principais do Fundo.....	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018.....	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2019 e 2018	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018.....	16
3	Divulgações	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	18
4	Certificação das Contas.....	25

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2019

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2019

A RECUPERAÇÃO DOS MERCADOS FINANCEIROS

A tão aguardada recuperação dos mercados financeiros iniciou-se em força, impulsionada pela reversão das políticas monetárias contracionistas e pela melhoria nas negociações comerciais entre a China e os EUA.

O aumento de tarifas introduzidas pelas duas potências ao longo do último ano, levaram ao deterioramento de vários indicadores macroeconómicos e empresariais, conduzindo várias empresas expostas ao comércio internacional a suspenderem os seus planos de investimento, tendo como consequência, revisões em baixa no crescimento das suas vendas.

Por conseguinte, os bancos centrais foram obrigados a reverter os seus planos no início do ano. No caso da FED, começou por fazer uma pausa no ciclo de subidas da taxa de juro diretora iniciada há mais de 3 anos, terminando o semestre com a retórica contrária, a de fazerem o necessário para colocar a inflação nos níveis pretendidos.

Paralelamente, as conversas entre as administrações de Trump e de Xi Jinping tiveram muitos avanços e recuos ao longo do semestre, estando neste momento mais apaziguadas. No último fórum do G20, ambos assumiram uma postura mais consensual. Por um lado, D. Trump comprometeu-se a levantar as sanções impostas à Huawei, com a contrapartida de a China comprar mais produtos agrícolas aos EUA.

Na Europa, o cenário não é diferente. Apesar do BCE, não possuir o mesmo "armamento" que a FED, anunciou a intenção de prolongar o atual ciclo expansionista, mantendo as taxas de juro negativas por mais tempo, podendo inclusivamente diminuí-las ainda mais. A indicação que pode lançar um novo programa de compra de ativos, atirou as yields das obrigações governamentais para mínimos históricos, comprimindo os spreads entre a dívida alemã e a de Itália, que foi uma preocupação durante o primeiro trimestre de 2019.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2015	2016	2017	2018	2019
Mundo	3,40%	3,40%	3,80%	3,60%	3,30%
Zona Euro	2,10%	2,00%	2,40%	1,80%	1,30%
Alemanha	1,50%	2,20%	2,50%	1,50%	0,80%
França	1,10%	1,20%	2,20%	1,50%	1,30%
Itália	0,90%	1,10%	1,60%	0,90%	0,10%
Espanha	3,60%	3,20%	3,00%	2,50%	2,10%
Portugal	1,80%	1,90%	2,80%	2,10%	1,70%
Estados Unidos	2,90%	1,60%	2,20%	2,90%	2,30%
Canada	0,70%	1,10%	3,00%	1,80%	1,50%
Japão	1,20%	0,60%	1,90%	0,80%	1,00%
Reino-Unido	2,30%	1,80%	1,80%	1,40%	1,20%
China	6,90%	6,70%	6,80%	6,60%	6,30%
Índia	8,00%	8,20%	7,20%	7,10%	7,30%
Brasil	-3,50%	-3,30%	1,10%	1,10%	2,10%
Rússia	-2,50%	0,30%	1,60%	2,30%	1,60%

Fonte: FMI

Os mercados emergentes aproveitaram as preferências por risco, por parte dos investidores e recuperaram das perdas de 2018.

Para além do Brasil, que iniciou a recuperação com a eleição de Bolsonaro, a Ásia, continua a apresentar bons dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento económico, consumo doméstico e demográficos. Adicionalmente, o seu posicionamento na revolução tecnológica tem vindo a aproximar-se dos países desenvolvidos permitindo alavancar o potencial de crescimento dos países emergentes, podendo ser comprovado pelo investimento chinês na tecnologia 5G que promete revolucionar o mundo com todas as potencialidades associadas.

AÇÕES: POLÍTICAS PROTECIONISTAS A ATORMENTAR

Apesar de no fim de junho com a cimeira do G20, as posições entre China e EUA terem sido mais consensuais, não antevemos o fim das guerras ou pressões comerciais. D. Trump tem na mira o Vietnã, que é utilizado por empresas chinesas para escaparem às tarifas impostas, e a União Europeia. As várias ameaças de taxar a indústria automóvel e os produtos agrícolas europeus, deixam antever que teremos um nível de protecionismo que irá condicionar a atividade de algumas empresas.

Ainda assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a ganhar 15,7%, mas o destaque foi para a França e a Alemanha que valorizaram 17,1% e 17,4%, respetivamente. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram 7,7%, 15,9% e 8,6%, respetivamente, beneficiando da redução do risco-país e de taxas historicamente baixas. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência, batendo vários máximos históricos, tendo revertido todas as perdas de 2018. Por um lado, o Nasdaq valorizou 21% e o S&P500 subiu 17,3%, por outro lado, o Dow Jones subiu 14,14%.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2019 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	14,9%	16,4%
Rússia	MICEX	16,7%	29,5%
Estados Unidos	S&P 500	17,3%	18,4%
Austrália	ASX 200	17,2%	17,8%
Japão	NIKKEI 25	6,3%	9,3%
China	HANG SENG	10,4%	11,7%
Reino-Unido	FTSE	10,4%	10,8%
França	CAC 40	17,1%	17,1%
Alemanha	DAX	17,4%	17,4%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	15,7%	15,7%
Espanha	IBEX 35	7,7%	7,7%
Portugal	PSI 20	8,6%	8,6%
Itália	MIB	15,9%	15,9%

Dados Refinitiv 2019, moeda local / Euros

No Japão, o Nikkei 225 valorizou 6,3%, enquanto que o yen valorizou 2,5% face ao Euro, apesar de ter registado elevada volatilidade nos primeiros dois dias de negociação do ano, quando em pouco mais de 48h valorizou 6% face ao euro.

No Reino-Unido, o FTSE 100 acompanhou as valorizações internacionais registando uma subida de 10,4%, apesar de toda a incerteza, a Libra apesar de volátil durante o semestre, terminou quase inalterada face ao fim de 2018.

Os países emergentes, também não escaparam à onda de recuperação, aproveitando um dólar menos forte. O Índice MSCI Emerging Markets terminou o semestre com uma recuperação de 10,4%.

OBRIGAÇÕES: FED A TODO O GÁS, BCE ADIA SINE DIE

Ao longo do primeiro semestre, a FED alterou drasticamente a sua postura, iniciando uma reversão na sua política monetária. No fim de Junho a probabilidade de um corte das taxas de juro na reunião do Comité da FED de 31 de Julho é de 100%.

Na zona euro, o processo de normalização foi mais uma vez adiado e desta vez sem fim à vista. Terminado o programa de compras de ativos, com a inflação longe dos objetivos, o BCE dá indicações de se lançar numa nova onda de estímulos, quer recorrendo à diminuição das taxas de juro negativas, quer à recuperação do programa de compras de ativos.

Este anúncio, permitiu uma redução dos spreads entre os países periféricos e a Alemanha, com a Itália a recuperar da incerteza política vivida no primeiro trimestre e que tinham penalizado as suas obrigações.

Nos Estados- Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos recuaram substancialmente tendo estado a negociar abaixo dos 2%, em virtude da possibilidade de uma política de redução drástica dos juros.

No Reino Unido, as yields terminaram o semestre em 0,8%, num período em que ainda é incerto o futuro quanto à saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de Dezembro de 2018	28 de Junho de 2019
Estados Unidos	2,7%	2,0%
Alemanha	0,2%	-0,4%
França	0,7%	-0,1%
Itália	2,8%	1,9%
Espanha	1,4%	0,3%
Portugal	1,7%	0,4%
Grécia	4,4%	2,3%
Reino- Unido	1,3%	0,8%
Suíça	-0,2%	-0,5%

Dados Refinitiv 2019

MATÉRIAS-PRIMAS: PETRÓLEO E OURO A PUXAREM PELAS MATÉRIAS-PRIMAS

As matérias primas de forma genérica registaram uma recuperação com o petróleo e ouro a destacarem-se em virtude das tensões no Médio Oriente, subindo 28,8% e 9,9% respetivamente. O Índice S&P GS Commodity Index, registou um ganho de 13,6%. O cobre, prata e o alumínio registaram as piores performances, refletindo o abrandamento económico. Nas matérias-primas agrícolas, destaque para o milho que subiu 12,1%.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

	28 de Junho de 2019
S&P GS Commodity Index	13,6%
WTI Crude Oil	28,8%
Gold	9,9%
Silver	-1,1%
Corn	12,1%
Copper	2,9%
Aluminum	-4,5%
Natural Gas	7,8%
Soy beans	2,0%

DIVISAS: DÓLAR A FRAQUEJAR FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar continuou a ganhar força, embora ligeira, principalmente face ao Euro. Perante a nova política monetária, o dólar iniciou uma desvalorização no segundo trimestre face à globalidade das moedas, incluindo franco suíço e yen.

A libra desvalorizou uns ligeiros 0,9% face ao dólar, após ter estado a ganhar quase 5%, com o contexto de incerteza relativamente à saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro ambos a atingirem mínimos de dois anos.

DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

No primeiro semestre de 2019, o fundo Optimize Selecção Base evoluiu em terreno bastante positivo, e fechou o período com um valor da unidade de participação de 11,0599€ (categoria A) e 11,1435€ (categoria B), no último dia útil de Junho, uma valorização de +10% e +10,1% respetivamente face aos seus valores de fecho de 2018, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2019 de 7% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Selecção Base, em 2 de Novembro de 2015, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de Junho de 2019 a performance anualizada foi de 2,79% (categoria A) e 3,01% (categoria B).

1.2 Características principais do Fundo

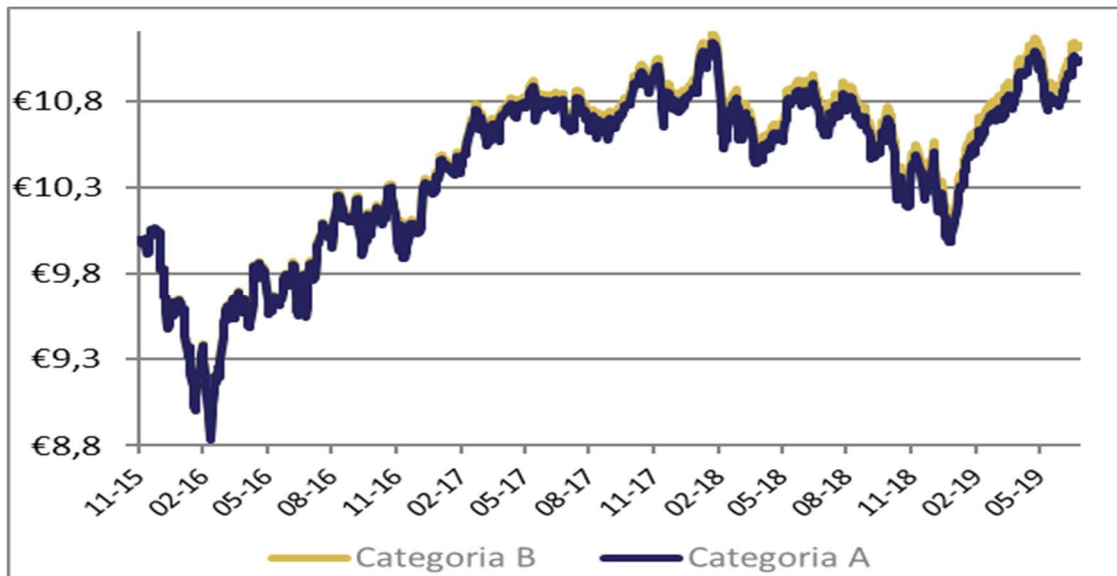
Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n° 21 4° 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n° 508 181 321
Início de Atividade do fundo	2 de Novembro de 2015
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 % - Categoria A 1,00 % - Categoria B
Comissão de Depositário	0,125 %
Entidade Depositária	Caixa Geral de Depósitos, SA
Objetivo do fundo	O fundo que pretende proporcionar aos investidores uma opção de investimento com base numa criteriosa seleção de unidades de participação de fundos de investimento nacionais e internacionais de ações e obrigações, incluindo unidades de participação de fundos geridos pela própria Sociedade Gestora.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento geograficamente diversificada, essencialmente através de fundos de investimento internacionais, de ações, e o restante em fundos de obrigações e de tesouraria. A definição da alocação dos ativos baseia-se numa abordagem comparativa e prospetiva do rendimento e do risco e no Modelo Markowitz. Para cada classe e subclasse de ativos em carteira, a seleção dos fundos de investimento procura o melhor desempenho com base em critérios objetivos de performance, risco e regularidade (tracking error), com base nas avaliações publicadas na revista "Proteste Investe" A carteira investe, em média, de 45 a 65% em ações, numa proporção podendo no entanto, variar entre 0% e 75% (ou fundos de ações), o fundo sendo flexível.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



Valores em euros

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA A

Ano	Perf or mance	Vol at i l i dade	Ri s co
1º semestre 2019	10, 0%	7, 0%	4
2018	- 7, 3%	6, 6%	4
2017	4, 9%	6, 6%	4
2016	7, 4%	5, 2%	4

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA B

Ano	Perf or mance	Vol at i l i dade	Ri s co
1º semestre 2019	10, 1%	7, 0%	4
2018	- 7, 1%	6, 6%	4
2017	5, 1%	6, 6%	4
2016	7, 6%	5, 2%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2019

Repartição por Classe de Ativos	
Ações	48, 6%
Obrigações do Estado	29, 1%
Obrigações de Empresas	19, 3%
Tesouraria	3, 0%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2019

Repartição Geográfica	
EUA	19,1%
Eur opa	9,8%
Rei no Uni do	9,7%
Eur opa	9,6%
Suéci a	9,5%
Sui ça	5,1%
Russi a	5,1%
Gl obal	5,0%
Brasi l	5,0%
I ndonesi a	4,9%
Canada	4,9%
Nbr uega	4,8%
Méxi co	4,6%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2019

Principais Posições	Valor	%
iShares ETF\$TB 7-10y	3 424 446,54 €	14,4%
Fidelity UK Fund AGG	2 314 894,93 €	9,7%
Schroder ISF EURO Eq	2 291 938,26 €	9,6%
Schroder Swiss Eq-C	1 216 438,01 €	5,1%
Parvest Eq Russia Op	1 210 266,91 €	5,1%
Pimco Euro Bond Inst	1 190 221,67 €	5,0%
iShares ETF US Corp	1 183 725,83 €	5,0%
Aberdeen-Brazil Bond	1 180 303,46 €	5,0%
Fidelity-Indonesia A	1 175 962,09 €	4,9%
UBS- Equity Canada A	1 168 427,84 €	4,9%
Nordea Norway Bond	1 152 215,33 €	4,8%
UBS Euro High Yield	1 148 141,00 €	4,8%
Nordea Swedish Bond	1 143 721,29 €	4,8%
Xact ETF OMX	1 126 481,08 €	4,7%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA A

Ano	VLG	UP em circulação	Valor	UP
1º semestre 2019	1 167 142,62 €	105 528,77711	11,0599 €	
2018	993 822,41 €	98 808,84451	10,0580 €	
2017	518 561,26 €	47 803,90321	10,8477 €	
2016	218 050,72 €	21 083,15219	10,3424 €	
2015	50 085,64 €	5 200,62395	9,6307 €	

Valores em 31 de Dezembro ou 30 de Junho (ou em último dia útil de Dezembro ou de Junho)

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA B

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2019	22 671 861, 20 €	2 034 531, 45056	11, 1435 €
2018	20 824 604, 89 €	2 057 109, 34608	10, 1232 €
2017	22 383 003, 95 €	2 054 360, 39967	10, 8954 €
2016	15 158 114, 31 €	1 462 173, 68120	10, 3668 €
2015	2 630 530, 54 €	273 045, 50294	9, 6340 €

Valores em 31 de Dezembro ou 30 de Junho (ou em último dia útil de Dezembro ou de Junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2019	2018	2017
Comissão de Gestão	116 252,76 €	115 043,37 €	103 078,80 €
Categoria A	6 453,12 €	5 877,36 €	2 926,99 €
Categoria B	109 799,64 €	109 166,01 €	100 151,81 €
Comissão de depósito	14 397,24 €	14 758,05 €	15 388,68 €
Custos de Transação	3 458,54 €	4 487,91 €	2 433,95 €
Comissões suportadas pelos participan	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	2 478 098,54 €	612 903,60 €	1 344 414,06 €
Custos	290 458,87 €	1 001 824,78 €	794 963,62 €
Valor Líquido Global	23 837 344,48 €	23 137 053,81 €	22 372 776,27 €

Dados a 30 de Junho de 2019, 2018 e 2017

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Não existem eventos significativos no período em causa.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2019

Não existem eventos subsequentes no período em causa.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 19 de Agosto de 2019

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018

OPTIMIZE SELECÇÃO BASE
BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2019

		EUR							EUR		
		2019			2018				2019	2018	
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	
	Outros ativos								Capital do OIC		
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	
								65	Resultados Distribuídos		
								67	Dividendos antecipados das SIM		
	Carteira de títulos							66	Resultado líquido do exercício	1	
21	Obrigações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total do capital do OIC		
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
2411	OICVM de obrigações	3	10 908 264,66	698 429,65	62 367,54	11 544 326,77	9 924 196,30				
2412	OICVM de ações	3	11 267 408,13	517 664,93	191 675,40	11 593 397,66	10 477 681,08				
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
2413	Outros OICVM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
	Total da carteira de títulos		22 175 672,79	1 216 094,58	254 042,94	23 137 724,43	20 401 877,38				
	Outros ativos										
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
	Terceiros										
41+519-559	Contas de devedores	10	11 521,45	0,00	0,00	11 521,45	0,00				
421	Resgates pendentes de regularização		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
	Total dos valores a receber		11 521,45	0,00	0,00	11 521,45	0,00				
	Disponibilidades										
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
12-43	Depósitos à ordem	3	716 672,15	0,00	0,00	716 672,15	1 450 522,38				
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
	Total das disponibilidades		716 672,15	0,00	0,00	716 672,15	1 450 522,38				
	Acréscimos e diferimentos										
51	Acréscimos de proventos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
52	Despesas com custo diferido		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				
	Total do Ativo		22 903 866,39	1 216 094,58	254 042,94	23 865 918,03	21 852 399,76		Total do Capital do OIC e do Passivo		
									23 865 918,03	21 852 399,76	
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria A		105 528,77				98 808,84		Valor unitário da unidade de participação - Categoria A	11,0591	10,0580
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria B		2 034 531,45				2 057 109,35		Valor unitário da unidade de participação - Categoria B	11,1428	10,1232

2.2 Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2019 e 2018

OPTIMIZE SELECÇÃO BASE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 30 DE JUNHO DE 2018

EUR				EUR			
Código	CUSTOS E PERDAS	2019	2018	Código	PROVEITOS E GANHOS	2019	2018
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados		
711+...718	De operações correntes	0,00	10,65	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	0,00	0,00
719	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	0,00	0,00
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	3 458,54	4 487,91		Rendimento de títulos e outros ativos		
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	141 352,01	140 575,18	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	55 884,62	26 642,48
729	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	829	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras		
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	121 924,06	821 976,34	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	2 407 740,26	555 424,36
731+734+738	Outras operações correntes	13 144,44	22 332,18	831+834+837+838	Outras operações correntes	10 524,99	15 534,36
739	Em operações extrapatrimoniais	4 189,00	12 076,30	839	Em operações extrapatrimoniais	3 948,67	4 079,27
	Impostos				Reposição e anulação de provisões		
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	229,97	214,37	851	Provisões para encargos	0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	6 160,85	151,85				
7418+7428	Outros impostos	0,00	0,00				
75	Provisões do exercício						
751	Provisões para encargos	0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0,00	11 223,13
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	0,00				
	Total dos custos e perdas correntes (A)	<u>290 458,87</u>	<u>1 001 824,78</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	<u>2 478 098,54</u>	<u>612 903,60</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores incobráveis	0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis	0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias	0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários	0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais	0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00				
66	Resultado líquido do período (positivo)	<u>2 187 639,67</u>	<u>0,00</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)	<u>0,00</u>	<u>388 921,18</u>
	TOTAL	<u>2 478 098,54</u>	<u>1 001 824,78</u>		TOTAL	<u>2 478 098,54</u>	<u>1 001 824,78</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 338 242,28	-244 397,41	F - E	Resultados Eventuais	0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	-240,33	-7 997,03	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos	2 194 030,49	-388 554,96
B - A	Resultados Correntes	2 187 639,67	-388 921,18	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período	2 187 639,67	-388 921,18
				E+7411/8+7421/8			

2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018

OPTIMIZE SELECÇÃO BASE

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

EUR

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	1 362 506,38	2 864 558,63
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	1 549 780,23	2 264 036,07
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>-187 273,85</u>	<u>600 522,56</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	7 959 750,28	14 410 378,23
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros ativos	55 884,62	71 138,12
Juros e proveitos similares recebidos	0,00	0,00
Outras taxas e comissões	0,00	0,00
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0,00	1 791 494,99
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	8 403 218,09	13 945 875,58
Juros e custos similares pagos	0,00	0,00
Comissões de bolsas suportadas	0,00	0,00
Comissões de corretagem	2 003,24	5 661,50
Outras taxas e comissões	1 560,98	2 399,93
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0,00	1 775 865,30
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>-391 147,41</u>	<u>543 209,03</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	3 118 897,42	10 456 035,63
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	3 128 324,07	10 484 905,32
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>-9 426,65</u>	<u>-28 869,69</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	115 716,64	231 786,84
Comissão de depósito	14 331,98	29 713,19
Juros devedores de depósitos bancários	0,00	10,65
Impostos e taxas	13 503,70	16 751,83
Outros pagamentos correntes	2 450,00	4 900,00
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>-146 002,32</u>	<u>-283 162,51</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	-733 850,23	831 699,39
Disponibilidades no início do período	<u>1 450 522,38</u>	<u>618 822,99</u>
Disponibilidades no fim do período	<u>716 672,15</u>	<u>1 450 522,38</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro e posteriores alterações.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reuters.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, nos termos do disposto nos n.º 1 e 2 do artigo 52º do Código do IRC, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2019

Categoria A	Saldo em 31.12.2018	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2019
Valor base	988 088,37	120 958,87	53 759,53	0,00	0,00	0,00	1 055 287,71
Diferença para o valor base	71 886,63	10 527,43	3 611,58	0,00	0,00	0,00	78 802,48
Resultados acumulados	24 765,64	0,00	0,00	0,00	-90 918,22	0,00	-66 152,59
Resultado líquido do exercício	-90 918,22	0,00	0,00	0,00	90 918,22	99 110,54	99 110,54
	993 822,41	131 486,30	57 371,11	0,00	0,00	99 110,54	1 167 048,15
Número de unidades de participação	98 808,84	12 095,89	5 375,95	-	-	-	105 528,78
Valor da unidade de participação	10,0580	10,8703	10,6718	-	-	-	11,0591

Categoria B	Saldo em 31.12.2018	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2019
Valor base	20 571 093,73	1 150 649,33	1 376 428,09	0,00	0,00	0,00	20 345 314,97
Diferença para o valor base	4 078,39	87 400,66	104 459,58	0,00	0,00	0,00	-12 980,53
Resultados acumulados	1 844 222,30	0,00	0,00	0,00	-1 594 789,54	0,00	249 432,77
Resultado líquido do exercício	-1 594 789,54	0,00	0,00	0,00	1 594 789,54	2 088 529,13	2 088 529,13
	20 824 604,89	1 238 049,99	1 480 887,67	0,00	0,00	2 088 529,13	22 670 296,33
Número de unidades de participação	2 057 109,35	115 064,93	137 642,81	-	-	-	2 034 531,45
Valor da unidade de participação	10,1232	10,7596	10,7589	-	-	-	11,1428

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2019

Categoria A	Participantes em 30.06.2019
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	1
De 5% a 10%	4
De 2% a 5%	6
De 0,5% a 2%	34
Inferior a 0,5%	33
Total	78

Categoria B	Participantes em 30.06.2019
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	2
De 0,5% a 2%	38
Inferior a 0,5%	672
Total	712

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Categoria A

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2019	Março	1 057 923,02	10,8319	97 666,91560
	Junho	1 167 048,14	11,0591	105 528,77711
2018	Março	1 018 026,75	10,4840	97 102,93019
	Junho	1 085 689,87	10,6611	101 836,11998
2017	Março	633 793,70	10,7046	59 207,58000
	Junho	662 771,96	10,6510	62 226,36307

Categoria B

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2019	Março	22 317 891,81	10,9081	2 046 000,26670
	Junho	22 670 296,34	11,1428	2 034 531,45056
2018	Março	21 263 937,40	10,5355	2 018 304,49901
	Junho	22 051 363,94	10,7191	2 057 209,30695
2017	Março	20 614 063,49	10,7353	1 920 212,83075
	Junho	21 710 004,31	10,6870	2 031 449,37056

Uma vez que dia 30 de Junho de 2019 foi um domingo, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no primeiro semestre de 2019 correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do semestre, 28 de Junho de 2019. A UP considerada e apresentada aqui para 30 de Junho de 2019 difere da UP do 28 de junho de 2019, após contabilização das comissões em regime *pro-rata*.

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2019

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2019

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPs						
11251-Fundos de Ações						
Fidelity-Indonesia A	1 026 503,00 €	149 459,09 €	- €	1 175 962,09 €	- €	1 175 962,09 €
Fidelity UK Fund AGG	2 358 096,55 €	- €	43 201,62 €	2 314 894,93 €	- €	2 314 894,93 €
Schroder ISF EURO Eq	2 376 611,04 €	- €	84 672,78 €	2 291 938,26 €	- €	2 291 938,26 €
Schroder Swiss Eq-C	1 075 770,47 €	140 667,53 €	- €	1 216 438,01 €	- €	1 216 438,01 €
Parvest Eq Russia Op	1 080 416,45 €	129 850,46 €	- €	1 210 266,91 €	- €	1 210 266,91 €
UBS- Equity Canada A	1 110 148,86 €	58 278,98 €	- €	1 168 427,84 €	- €	1 168 427,84 €
Sub-total	9 027 546,37 €	478 256,06 €	127 874,40 €	9 377 928,04 €	- €	9 377 928,04 €
11252-Fundos de Obrigações						
Aberdeen-Brazil Bond	1 197 084,79 €	- €	16 781,32 €	1 180 303,46 €	- €	1 180 303,46 €
Pimco US High Yield	1 047 760,67 €	73 790,97 €	- €	1 121 551,64 €	- €	1 121 551,64 €
Pimco Euro Bond Inst	1 117 823,38 €	72 398,29 €	- €	1 190 221,67 €	- €	1 190 221,67 €
Nordea Norway Bond	1 123 769,46 €	28 445,87 €	- €	1 152 215,33 €	- €	1 152 215,33 €
UBS Euro High Yield	1 080 709,50 €	67 431,50 €	- €	1 148 141,00 €	- €	1 148 141,00 €
Nordea Swedish Bond	1 189 307,50 €	- €	45 586,22 €	1 143 721,29 €	- €	1 143 721,29 €
Sub-total	6 756 455,30 €	242 066,63 €	62 367,54 €	6 936 154,39 €	- €	6 936 154,39 €
1129-ETFs						
11291-ETFs Ações						
Ishares ETF Mexico	1 152 789,55 €	- €	63 801,00 €	1 088 988,55 €	- €	1 088 988,55 €
Xact ETF OMX	1 087 072,21 €	39 408,87 €	- €	1 126 481,08 €	- €	1 126 481,08 €
Sub-total	2 239 861,76 €	39 408,87 €	63 801,00 €	2 215 469,63 €	- €	2 215 469,63 €
11292-ETFs Obrigações						
iShares ETF\$TB 7-10y	3 003 399,93 €	421 046,61 €	- €	3 424 446,54 €	- €	3 424 446,54 €
iShares ETF US Corp	1 148 409,43 €	35 316,41 €	- €	1 183 725,83 €	- €	1 183 725,83 €
Sub-total	4 151 809,36 €	456 363,02 €	- €	4 608 172,37 €	- €	4 608 172,37 €
Total	22 175 672,79 €	1 216 094,58 €	254 042,94 €	23 137 724,43 €	- €	23 137 724,43 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2019

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	1 450 522,38	12 497 038,70	13 230 888,93	716 672,15
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	1 450 522,38	12 497 038,70	13 230 888,93	716 672,15

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2019

TERCEIROS – ATIVO

	2019	2018
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	11 521,45	0,00
	11 521,45	0,00

TERCEIROS – PASSIVO

	2019	2018
Subscrições pendentes	1 000,00	8 029,91
	1 000,00	8 029,91
Imposto sobre mais valias	0,00	0,00
Comissão de gestão a pagar	20 327,31	19 009,37
Categoria A	1 171,22	1 039,69
Categoria B	19 156,09	17 969,68
Comissão de auditoria	1 506,75	1 506,75
Comissão de depósito a pagar	2 516,54	2 354,49
Taxa de supervisão	286,05	261,82
Imposto do Selo	2 936,90	2 810,12
	27 573,55	25 942,55
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	28 573,55	33 972,46

As subscrições pendentes a 30 de Junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2019	2018
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	0,00	0,00
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	0,00	0,00
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
	0,00	0,00

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2019	2018
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Impostos Diferidos	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	0,00	0,00

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2019

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CAD	1 740 139,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 740 139,58
CHF	1 350 854,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 350 854,40
GBP	2 075 534,79	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 075 534,79
NOK	11 169 345,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11 169 345,00
SEK	11 899 357,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11 899 357,60
USD	10 579 139,87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10 579 139,87
Contravalor Euro	16 274 713,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16 274 713,67

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

Em 30 de Junho de 2019, o fundo não tem exposição direta ao risco de taxa de juro, por estar exclusivamente investido em Unidades de Participação de outros fundos de investimento.

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2019

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundos e ETF de Ações	11 593 397,66	0,00	0,00	11 593 397,66
Total	11 593 397,66	0,00	0,00	11 593 397,66

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2019

	2019		2018	
VAR com derivados	- €	-	- €	0,00%
VAR sem derivados	701 573,41 €	2,94%	776 913,82 €	3,56%
VLG do Fundo	23 837 344,48 €		21 818 427,30 €	

Dados em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018

NOTA 15 - TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2019

Categoria A

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	6 453,12 €	0,599%
TEC dos Fundos Integrantes	3 765,51 €	0,350%
Comissão de Depósito	667,72 €	0,062%
Taxa de Supervisão	77,94 €	0,007%
Comissão da Autoridade da Concorrência	4,10 €	0,000%
Custos de Auditoria	139,76 €	0,013%
Outros Custos Correntes	6,14 €	0,001%
Total	11 114,29	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		1,032%

Categoria B

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	109 799,64 €	0,496%
TEC dos Fundos Integrantes	77 425,73 €	0,350%
Comissão de Depósito	13 729,52 €	0,062%
Taxa de Supervisão	1 602,50 €	0,007%
Comissão da Autoridade da Concorrência	84,38 €	0,000%
Custos de Auditoria	2 873,74 €	0,013%
Outros Custos Correntes	126,22 €	0,001%
Total	205 641,73	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,928%

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Selecção Base - Fundo de Investimento Aberto Flexível** (adiante também designado por Fundo), gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2019 (que evidencia um total de 23 865 918 euros e um total de capital do fundo de 23 837 344 euros, incluindo um resultado líquido de 2 187 640 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Selecção Base - Fundo de Investimento Aberto Flexível**, em 30 de junho de 2019, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 97% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a secção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2015. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 20 de agosto de 2019;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 20 de agosto de 2019



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)